



# Olhos Meus

## uma criação coreográfica sensorial

Direção Artística: Anamaria Fernandes  
Companhia Corpos Mistos/Cie Dana

## Ficha técnica

Direção artística: Anamaria Fernandes

Colaboração artística: Oscar Capucho e Duna Dias

Composição sonora: Gustavo Felix

Elenco: Adriano Goyatá, Ana Leite Lima, Anna Paula Santos, Ana Rita Nicolielo, Camila Vieira, Clarissa Aguiar, Denner Moisés, Duna Dias, Elidiane Rodrigues, Giulia Victoi, Gustavo Felix, Heloisa Rodrigues, Iara Umezaki, Joicinele Pinheiro, Luana Magalhães, Maria Emília Gomes, Oscar Capucho, Renata Campos Fernandes, Samuel Carvalho.

Duração: 1 h

Faixa etária: acima de 12 anos

Resumo: Pretende-se com este trabalho não somente abrir espaços para formas de representações artísticas acessíveis a pessoas com deficiências visuais mas também, e sobretudo, investigar novas estéticas oriundas da diferença. Partindo do princípio de que uma suposta “deficiência” não é um limite em si, mas uma abertura a novas experiências, percepções e maneiras de lidar e estar com/no mundo, propomos uma criação que permite a identificação de outras possibilidades de afetação, contágio e empatia entre espectador e dançarino, assim como novas perspectivas no que diz respeito ao ensino-aprendizagem a partir da concepção da estética da diferença.

A dança, assim como as outras artes visuais, solicita primordialmente os nossos olhos. Ao assistirmos a uma performance, a um espetáculo, são eles que transmitem as primeiras sensações aos outros sentidos. E é por meio deles, também, que criamos mais facilmente relações de empatia entre o dançarino e o espectador.

Qualquer que seja a linha ou posicionamento do artista, a criação coreográfica existe para ser vista. Nesse espaço comum, criado pelo contágio e pela empatia cinestésica, o espectador também dança com o dançarino, como nos explica Godard (1995):

*“O movimento do outro coloca em jogo a experiência de movimento própria ao observador: a informação visual provoca no espectador uma experiência cinestésica (sensações internas dos movimentos de seu próprio corpo) imediatas. As modificações e as intensidades do espaço corporal do dançarino vão encontrar ressonância no corpo do espectador.”*

Para o mesmo autor, o visível e o cinestésico, são absolutamente indissociáveis, respondendo ambos pela produção de sentidos. Ao ver uma dança, o corpo do observador é afetado por ela: *“o que vejo produz o que sinto e, reciprocamente, meu estado corporal interfere, sem que eu me dê conta, na interpretação daquilo que vejo”*.



Seria possível outras formas de “ver” ou sentir uma criação coreográfica sem o uso dos olhos e até mesmo da audiodescrição? Seria possível criar um espaço de partilha e empatia com o público sem essas formas de recepção de uma obra? Como criar outros visíveis, outros caminhos cinestésicos, outros territórios de produções de sentidos a partir dessa nova abordagem?

A criação **Olhos Meus** teve como centro trilhar um caminho investigativo para produzir uma obra coreográfica sem que os espectadores façam uso de seus olhos. A partir de explorações sensoriais propostas nessa criação, é oferecido um grande espaço de liberdade ao espectador, para que ele possa ser co-criador desta obra, podendo compor, por meio de suas sensações, percepções e sentimentos, seu próprio território estético subjetivo.

Nossa metodologia de trabalho consistiu em investigações sensoriais e estéticas da dança através:

- a) da energia produzida pela presença dos corpos e pelos movimentos dançantes;
- b) de visibilidade do movimento por meio da audiodescrição;
- c) da escuta de sons ambientes e de sons do corpo em movimento;
- d) das sensações da pele;
- e) do tato.

Durante o processo de criação, os dançarinos puderam entrar em contato com a audiodescrição, por meio de uma formação com Lívia Motta, professora doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC de São Paulo, referência em audiodescrição em dança. A obra conta com a colaboração do dançarino Oscar Capucho. Oscar é dançarino e ator profissional e tem deficiência visual. Ele atua nessa criação em duas frentes: como dançarino e como assistente de direção.



**Olhos Meus** é uma criação itinerante, que propõe a inclusão de dançarinos locais. Esta proposta se dá com um grupo mínimo de 3 participantes que terão como encargo, por meio de um workshop, transmitir a experiência a outros dançarinos. Desta forma, em cada cidade na qual a criação irá se apresentar, propomos uma vivência na qual os participantes, previamente selecionados durante workshop, irão apresentar o trabalho juntamente com o restante dos dançarinos do projeto.

## Mini bio Direção e Colaboração artística

**Anamaria Fernandes Viana:** Dançarina, coreógrafa e professora, obteve sua licenciatura em Dança na Unicamp, seu mestrado na Universidade de Rennes 2 na França no qual defendeu a legitimidade artística da pessoa com « deficiência intelectual severa » e doutorado em Artes Cênicas na Universidade de Rennes 2 e em Educação na Unicamp com o tema « Dança e autismo : espaços de encontro ». Como dançarina, trabalhou com diferentes companhias no Brasil de 1986 a 1993 – dentre os quais Totem, dirigido por Holly Cavrel ; Beleléu, grupo com direção coletiva; e Gira Corpus, dirigido por Oswaldo Rosa. Morou na França de 1994 à 2015, onde colaborou com vários artistas da imagem, teatro e música em diferentes projetos, dentre eles Nicolas Lelièvre, Michel Aumont e Renaud Herbin e em diferentes companhias, dentre elas La Mauvaise Tête(s), Croche Pieds e UBI. Em 2005, fundou, ainda na França, a Companhia Dana na qual dirigiu diversas criações. No Brasil, colaborou com a companhia mineira Quik entre os anos 2006 e 2008. Desenvolveu na França um trabalho de dança com pessoas em situação de vulnerabilidade, deficiência ou distúrbio mental durante 18 anos em diversas instituições. Sobre essa abordagem co-dirigiu quatro documentários, na França e no Brasil. Desde 2006 participa de conferências sobre esse tema nos dois países e em Nova York. É professora do curso de Licenciatura em dança da Universidade Federal de Minas Gerais desde 2015.

Para mais informações: [www.dansesdana.com](http://www.dansesdana.com)

**Oscar Capucho:** Formado em artes cênicas pela UFMG, Oscar brinca que ele escolheu o teatro, mas “a dança o escolheu”. Depois de integrar o Grupo Nós Cegos de 2006 a 2011 em 3 espetáculos com direção de Kelly Crifer, começou a vivenciar a dança em 2012 no elenco de “Desassossego em branco” (direção de Tuca Pinheiro), trabalho apresentado na Funarte MG e SP, no interior de Minas e em festivais como o Verão Arte Contemporânea em Belo Horizonte. Em 2014 foi convidado para abrir a exposição fotográfica “Texturize-se” de Fernanda Abdo com uma intervenção dançada; atuou na peça “Feliz Ano Novo”, projeto do Teatro dos Sentidos, com direção de Paula Wenke (RJ), e codirigiu o espetáculo de dança “Sentidos” ao lado do bailarino Victor Alves, trabalho contemplado no Edital Cena Música em 2015 (BH). Seguindo, em 2016 estreou o espetáculo de dança “E a cor a gente imagina” com direção de Victor Alves e contemplado pela Lei Municipal de Inventivo à Cultura de Belo Horizonte. No mesmo ano, dirigiu a peça “Memórias de Ana” em BH, estreou “Imagens de um cego” no Rio de Janeiro e realizou a cerimônia de abertura das Paralimpíadas Rio 2016 ao lado de Renata Mara com coreografia de Cassi Abranches do Grupo Corpo. Em 2017 participou da exposição “É só uma carta de amor” com performance ao lado de Joelma Barros, no Sesc Palladium (BH).

**Duna Dias Viana:** Desde 2010 trabalha como dançarina, assistente de direção e produção e produtora do Grupo Contemporâneo de Dança Livre atuando em diversos espetáculos no Brasil, na Inglaterra e Escócia (2012), Argentina (2013), Portugal (2014), França e Bélgica (2015) e México (2016). Integra também a Rede Sola de Dança e o Coletivo CoAutor, atuando como artista e produtora. Foi coordenadora da equipe de intervenções artísticas e assistente de coordenação geral do evento “Leve Arte” UFMG (2014, 2015 e 2016). Como bailarina/performer trabalhou no Grupo Free Dance Teen sob a direção de Socorro Dias (1999 a 2003); no Grupo de Pesquisas e Projeções Folclóricas Guararás sob a direção Carlos Henrique Moreira (2005 a 2011) e na Cia Relâmpago de Malambo (Janeiro a Junho 2010). Atua também como solista Performer e criadora desde 2013. Dirigiu, dançou e produziu o videodança "Domingo" (2014).

@mmitre.fotografia



**CONTATOS:**

**DUNA DIAS: [DUNAYUMI@HOTMAIL.COM](mailto:DUNAYUMI@HOTMAIL.COM)**

**TEL: (31)9 9272 1427**

**ANAMARIA FERNANDES: [ANAMARIAFERNANDES160@GMAIL.COM](mailto:ANAMARIAFERNANDES160@GMAIL.COM)**

**TEL: (31) 9 9780 9652**